



Dia Nacional de Luta no BB

Nesta quarta-feira, 22 de outubro, os funcionários do Banco do Brasil realizam um Dia Nacional de Luta contra os ataques aos direitos dos bancários e bancárias da instituição pública.

Nos últimos meses, a alta direção do banco tem dado sinais preocupantes sobre o rumo da instituição. A gestão parece ter adotado uma lógica de mercado que transforma o ambiente de trabalho em um espaço de cobrança incessante, com metas inalcançáveis e práticas que adoecem o funcionalismo.

O corte de vagas de seis horas e a substituição por cargos de oito, sem diálogo com a representação sindical, é mais um reflexo dessa política de pressão e sobrecarga. A decisão contraria o debate nacional sobre a redução da jornada de trabalho, defendida por movimentos sociais, centrais sindicais e por setores do próprio governo federal.

Sem preparo para lidar com saúde mental

Quatro em cada dez líderes de empresas no Brasil não tem preparo para lidar com riscos psicossociais no trabalho, segundo pesquisa Conexa, sistema de saúde online. O levantamento, que avaliou quase 800 companhias em todo o país, aponta que apenas 18,4% das lideranças estão realmente capacitadas para reconhecer e agir diante de situações que afetam a saúde mental dos trabalhadores.

Na prevenção ao assédio, o cenário é igualmente preocupante. Apenas 37,1% das organizações afirmam possuir uma política formal sobre o tema, enquanto 35,8%



As manifestações acontecem em todo o Brasil de diversas formas, como paralisações, retardamentos de abertura de agências e também com protesto na frente das unidades bancárias.

Em Dourados o Sindicato realizou a manifestação durante a manhã na Agência Centro, com carro de som, faixas e a distribuição do Jornal O Espelho, publicação especial da Contraf-CUT e da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil para o Dia Nacional de Luta.

não têm nenhuma diretriz. Menos de 40% contam com fluxos estruturados para apuração de denúncias, falha que coloca em risco a segurança e a integridade dos trabalhadores.

A pesquisa também revela que 53,2% das empresas não têm comitês ou metas de diversidade e inclusão, e 40,1% não oferecem suporte psicológico acessível. Os dados reforçam que apesar de o debate sobre saúde mental estar cada vez mais presente, a maioria das empresas brasileiras ainda está longe de garantir condições de trabalho seguras e saudáveis.

Outubro Rosa: Entre o direito e o diagnóstico

Outubro Rosa é cobrança. A cor símbolo da prevenção expõe a desigualdade de um país onde nascer longe dos grandes centros pode significar morrer antes do diagnóstico. Segundo o INCA (Instituto Nacional do Câncer), o Brasil registra 73 mil novos casos de câncer de mama por ano, mas menos da metade das mulheres em idade de risco consegue realizar o exame de mamografia regularmente.

O Atlas da Radiologia aponta a existência de 6.826 mamógrafos no país, sendo apenas metade disponíveis no SUS que é responsável por atender 75% da população. Em áreas remotas, o problema é mais profundo: comunidades ribeirinhas, sertanejas, indígenas e quilombolas vivem realidades onde o exame é um luxo distante.

A falta de rastreamento precoce tem consequências fatais. O câncer de mama, quando detectado no início, apresenta 95% de chance de cura.

Bancário, Participe do Censo da Diversidade

A 4ª Edição do Censo da Diversidade está aberta para resposta até 31 de outubro, reafirmando a luta da categoria bancária pela igualdade de oportunidades no local de trabalho. É essencial que os funcionários do setor financeiro se manifestem para tornar a profissão mais inclusiva. As perguntas são simples e podem ser acessadas pela intranet do banco, onde estarão disponíveis o link e QR Code específicos de cada instituição. **PARTICIPE!!**

Nos limites da mente

O número de afastamentos por questões emocionais deu um salto alarmante no Brasil: de 283 mil em 2023 para mais de 472 mil no ano passado, segundo dados do INSS. O crescimento de 67% em apenas um ano não é por acaso, mas sim resultado direto de um modelo de gestão baseado na pressão constante, metas abusivas e desrespeito à saúde mental dos trabalhadores. Empresas tentam disfarçar o problema com programas de psicoeducação e treinamentos voltados para habilidades socioemocionais. Embora essas ações possam ser positivas, sozinhas não enfrentam as verdadeiras causas do adoecimento: jornadas exaustivas, sobrecarga, cobrança por desempenho e insegurança no ambiente de trabalho.

A luta agora é pela taxa dos BBBs

Depois da atuação vergonhosa do Centrão e da extrema direita que derrubou a Medida Provisória do IOF no Congresso Nacional, um novo Projeto de Lei (PL 5076/2025), apresentado pelo deputado Lindbergh Farias (PT-RJ), propõe elevar de 12% para 24% a tributação das plataformas de apostas esportivas. Nossa luta pela justiça tributária no Brasil passa pelo Imposto de Renda Zero para quem ganha até R\$ 5 mil, que já conquistamos, e pela taxa BBB (bancos, bets e bilionários), que inclui as fintechs. Sem taxar os BBBs, o povo acaba pagando a conta sozinho.